

Universitária em Cena: Radionovela e Cidadania – A experiência de produzir “Cicatrizes da Paixão” e sua abordagem sobre a violência contra a mulher¹

Cleyton Manoel Paulo da SILVA²

Diego de Oliveira SILVA³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O seguinte artigo busca analisar o roteiro da radionovela "Cicatrizes da Paixão", produzida pelo projeto "Universitária em Cena: Radionovela e Cidadania", relacionada à causa social da violência contra a mulher, além da dramaticidade e verossimilhança inerentes a esta produção. Compondendo o embasamento teórico da pesquisa estão os conceitos de narrativa, ficção e radionovela, as causas da violência contra a mulher e a análise prática dos capítulos desta radionovela.

PALAVRAS-CHAVE: radionovela; cidadania; roteiro; violência; mulher.

INTRODUÇÃO

O rádio brasileiro, em 80 anos de existência, consolidou gêneros e programas de enorme sucesso. A radionovela se tornou um marco na história do rádio visto seu poder de atração sobre o ouvinte. Foram programas de destaque durante a Era de Ouro do rádio brasileiro, conquistando ouvintes através de artifícios que despertavam a imaginação. Mais de meio século depois é possível dizer que ao mesmo tempo em que são famosas devido à Era de Ouro do rádio, hoje são um veículo quase sem expressão visto a falta de radionovelas sendo produzidas. Segundo Calabre (2007), pode-se dizer que as radionovelas são ao mesmo tempo famosas e desconhecidas. Famosas pelas menções ao mundo das novelas e desconhecidas pelas novas gerações. O projeto “Universitária em Cena: Radionovela e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do CAC-UFPE, email: cleytonsilva@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do CAC-UFPE, email: diegosempreomesmo@gmail.com

Cidadania” visa resgatar os valores e emoções contidos na radionovelas. As histórias, além de entreter e despertar emoções têm como objetivo principal conscientizar a população com causas sociais. Busca produzir radionovelas com temáticas relevantes à sociedade, vinculadas a alguma ação social.

NARRATIVA, FICÇÃO E RADIONOVELA

A narrativa é a representação do homem. É dinâmica graças aos seus mecanismos de articulação (personagens, ação, tempo e espaço) que obedecem a uma ordem dando a determinado acontecimento começo, meio e fim. Toda narrativa é contada por um determinado ponto de vista e é o narrador quem delimita sua perspectiva de abordagem utilizando-se de canais de informação para comunicar a história a seus ouvintes (palavras, sentimentos, preocupações, memórias, lembrando que tais canais podem ser do próprio narrador ou da história do personagem que narra), e a distância que o narrador coloca em relação ao espectador (próximo, distante, hora perto hora distante). O narrador começa a despertar a atenção do espectador ao apresentar as personagens, tempo e espaço. O conflito, logo em seguida, cria expectativas em relação à história até atingir o clímax, ponto culminante do enredo, que será solucionado no desfecho levando a narrativa a sua conclusão.

A ficção é um produto da imaginação de quem a criou, porém diferencia-se das outras formas de narrativa pelo fato de ser uma transfiguração ou transmutação, uma idealização da própria realidade construída a partir da experiência humana. Embora não pretenda fornecer um simples retrato da realidade, a ficção cria uma imagem da própria realidade. A narrativa ficcional é construída para emocionar e impressionar as pessoas, tentando sempre manter o público numa correlação que chega o mais próximo do real possível. A verossimilhança é a essência da narrativa de ficção. É a quantidade de verdade que a obra ficcional conseguiu colocar dentro da cabeça do espectador através da lógica interna da história. Os fatos não precisam ser reais, mas verossímeis à realidade.

Dentro da ficção, a radionovela apresenta o desenrolar de suas histórias dentro de um tempo criado e manipulado para prender a atenção do espectador. A tensão dramática é mantida através dos capítulos, que apresentam pequenas situações que avançam dentro de uma situação maior. Geralmente, as novelas tratam de três ou quatro temas concomitantemente e

apresentam, em sua estrutura, os ganchos, que têm o objetivo de segurar o espectador até o próximo bloco ou capítulo. Mas, para alcançar tanta publicidade, se faz necessário ter um roteiro que se aproxime do espectador, que tematize a sua realidade. O roteirista deve estar atento ao tempo real e aos fatos históricos para poder expressá-los em cenas curtas. Os conflitos dão força à dramaturgia, que deve causar uma reflexão em seus espectadores ao trabalhar com o limite das emoções. O drama é ampliado pelo tempo dramático e pela carga emocional dos personagens, que são responsáveis por causar uma identificação dos espectadores com a trama, onde poderão “viver” as situações sem estar de fato no ambiente. A necessidade de se relatar algo é o marco inicial de um roteiro. Tanto os personagens podem dar origem a uma história, quanto o contrário. A ação dramática constitui a maneira como vai ser contado o conflito básico vivido pelos personagens.

“Os roteiros são redigidos com base em princípios dramáticos, qualidades, exigências, componentes e conteúdos, que não são rígidos ou, melhor dizendo, rigorosos em sua utilização. Eles devem estar presentes qualitativamente, mas não quantitativamente”.
(COMPARATO, 2009, p. 17)

A importância da verossimilhança estrutural das personagens e ações a fim de criar vínculo com o ouvinte é o ponto principal na elaboração das histórias das radionovelas produzidas pelo projeto Universitária em Cena: Radionovela e Cidadania, sendo desenvolvido personagens e ações que possuam vínculo com a realidade do ouvinte a fim de promover a discussão e a reflexão de alguma questão específica.

Pensar, hoje, na produção de um produto cultural como a radionovela, é conhecer a história de sua produção, compreender as transformações dos hábitos e cultura do povo brasileiro, assim como, do próprio gênero, sem menosprezar a especialização técnica de qualquer elemento da sua cadeia produtiva. Caso contrário, corre-se o risco de não cumprir o pacto da verossimilhança entre obra e ouvinte, e perpetuar preconceitos sobre um gênero que ainda é capaz de conquistar a atenção de milhares de brasileiros.
(TAVARES; SILVA, 2010, p. 9).

METODOLOGIA

Durante o processo de criação da radionovela, a primeira coisa a ser observada, foi em relação à forma antiga de se fazer radionovela. A preocupação maior do Universitária em Cena foi trazer temáticas que pairam em torno de algum conteúdo e a transmitir não apenas

entretenimento, mas discussões relevantes à sociedade acerca do tema tratado. O texto também foi criado para uma melhor compreensão e imaginação do ouvinte. Quanto à estrutura, a radionovela tem sequências curtas, favorecendo a produção de novas histórias e dando ao ouvinte mais opções de entretenimento.

A divulgação do projeto é feita, principalmente, através das redes sociais e blog. As avaliações são realizadas através de pesquisas de opinião com a comunidade acadêmica e parte da população, em geral, que escuta a novela. Durante a avaliação externa, é disponibilizado através do blog, um formulário contendo algumas questões de roteiro, interpretação, sonoplastia, ação social e público-alvo. As perguntas abertas permitem que os avaliadores possam expressar sua opinião de forma mais clara, deixando sua impressão real acerca da radionovela. Críticas, sugestões e diferentes visões de mundo serão aceitas, afinal, o foco do programa é produzir aquilo que os ouvintes querem escutar.

CICATRIZES DA PAIXÃO

A primeira radionovela produzida pelo projeto Universitária em Cena é Cicatrizes da Paixão, ficção que discute a questão da violência contra a mulher e a Lei Maria da Penha. Desenvolvida em dez capítulos, a trama gira em torno da personagem Júlia Carvalho, mãe de Clara e esposa de Alberto, que é totalmente dependente do marido que não a valoriza, chegando até a agredi-la. Júlia engravidou aos 18 anos, e sendo descoberta pelos pais, a obrigaram casar-se com Alberto, renegando-a para o resto da vida. A história da família Carvalho muda assim que passam a morar em Recife devido a uma proposta de trabalho feita a Alberto e quando conhecem Marcelo, novo vizinho, homem prestativo e educado, que chama a atenção de Júlia, pondo ciúmes no marido e agressor.

Alberto, em seu novo emprego, surpreende-se com uma chefe mulher, reacendendo as discussões de preconceito de gênero. A primeira agressão de Júlia acontece provocada pelo alcoolismo do marido. Marcelo, embora a conheça há pouco tempo, busca protegê-la. O drama se fortalece ao longo dos conflitos e romance. É Marcelo quem incentiva Júlia a denunciar o marido, enquadrando-o na Lei Maria da Penha. Cicatrizes da Paixão tem seu desenrolar contado por uma narradora, que além de conduzir a história esconde um segredo revelado no último episódio. A narradora tem espaço como qualquer outra personagem, porém adota uma linguagem direta, marcada pela interlocução com o ouvinte.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A violência contra a mulher engloba diversas ações, desde as mais sutis, de natureza psicológica e social como discriminação e a desvalorização do trabalho doméstico, até as de natureza física como agressões e o assédio sexual. A violência de gênero é aquela exercida pelos homens contra as mulheres, em que o gênero do agressor e o da vítima estão intimamente unidos à explicação desta violência. Embora muitas vezes resultante da ação do álcool, drogas e ciúme, a violência contra a mulher está diretamente ligada ao fato de que em uma sociedade historicamente machista, sendo o homem mais forte que a mulher, justifique o direito deles de se impor em relação à vontade delas, existindo uma supervalorização do papel masculino e refletindo na forma de educar meninos e meninas. Enquanto eles são incentivados a valorizar a força física, dominação, agressividade e satisfação de desejos, é pregado a elas a valorização da beleza, delicadeza, sentimentalismo, submissão, dependência e passividade.

Para alguns homens, ser cruel é sinônimo de virilidade, poder e força e a prática de atos cruéis é a única forma de se impor como homem. Pesquisas apontam relações entre masculinidade e violência através da biologia e genética. Além de uma formação física mais forte que a da mulher, atribui-se ao homem uma mutação genética que lhes dá a capacidade de manifestar extremos de brutalidade e até sadismo. Estimativas apontam que mais da metade das mulheres brasileiras agredidas sofram caladas, não buscando apoio por medo, vergonha, dependência financeira, desestruturação da família ou não querer prejudicar o agressor que pode ser preso ou condenado judicialmente, daí a expressão “ruim com ele, pior sem ele”. O número de mulheres, vítimas de espancamentos, fraturas, cortes ou ameaças com armas de fogo, que recorrem à polícia ainda é baixo.

Mulheres vítimas de violência doméstica podem procurar auxílio em qualquer delegacia, mas é preferível que busquem as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, também chamadas de Delegacias da Mulher. Porém, algumas mulheres se arrependem e desistem de levar a ação adiante devido ao “arrependimento” do agressor e companheiro, reforçando o ciclo vicioso da violência doméstica contra a mulher e que pode repetir-se por meses ou anos. A primeira fase do ciclo da violência contra a mulher, a fase de tensão, se refere ao acúmulo de atritos, insultos e ameaças que culmina para uma segunda fase, da

agressão, com a descarga de toda tensão acumulada. Por último a fase de reconciliação, onde o agressor promete mudar seu comportamento ou fingindo que nada houve, ficando mais carinhoso e prestativo, fazendo com que a mulher e vítima acredite que novas agressões não voltarão a acontecer.

ANÁLISE DOS ROTEIROS E CAPÍTULOS

Ao longo da produção do roteiro de Cicatrizes da Paixão foram utilizados artifícios para tornar a transmissão e discussão da temática da violência contra a mulher ainda mais lúdica, sempre se preocupando com a verossimilhança e os dados reais da questão, e meios que possibilitassem a fácil compreensão e imaginação do ouvinte.

O papel de fio condutor da narrativa em Cicatrizes da Paixão é desempenhado pela narradora, cuja interação e interlocução com o público ouvinte assume característica principal.

“- Para as penumbras da alma há sempre uma luz reservada. Sábias palavras, não me recordo de quem... Sabe ouvinte, contar essa história as vezes me machuca. Pensar em Júlia, naquela situação, daquele jeito... Marcelo consegue entrar na casa e acredite, presencia uma das cenas mais tristes de sua vida.”

(CICATRIZES, Capítulo 02, 2012)

Também é de função da narradora a antecipação do roteiro e localização das personagens.

“Júlia se levanta e diante da porta do seu quarto, entre aberta, se depara com Alberto, ainda vestido com a roupa de trabalho do dia anterior, esparramado na cama. Pensa que poderia ser diferente e se dirige a cozinha, bagunçada depois do mal-sucedido jantar da noite de ontem.”

(CICATRIZES, Capítulo 02, 2012)

O tom coloquial da linguagem utilizada no roteiro da radionovela também possibilita um maior entendimento da trama.

“Das habilidades que o mundo sabe, essa é a que ele ainda faz melhor: dar voltas! Alberto, um dia você acaba caindo do cavalo. Sabe ouvinte, o mundo é muito grande e as voltas que ele dá também. Você não acha que Alberto está mais que merecendo uma lição? Pelo visto, é isso que vai acontecer em breve. Júlia, em sua casa, não sabe que decisão tomar.”

(CICATRIZES, Capítulo 02, 2012)

Em Cicatrizes da Paixão, a sonoplastia utilizada facilita a composição do espaço das cenas e características das personagens. As trilhas musicais são pensadas a fim de dar um caráter ainda mais emocional à história. A radionovela também permite a experimentação e a mescla de formatos. Um exemplo disso ocorre no primeiro capítulo, quando Alberto, o marido agressor, está em seu carro e se depara com uma locução real sobre a Lei Maria da Penha sendo transmitida pelo rádio. Conseqüentemente, ele desliga o aparelho e ironiza a Lei.

Alberto: - Ai, meu Deus, será possível? Se forem continuar com essa conversinha, desçam e vão andando. Vão ficar caladas ou não? Eu vou até ligar o rádio que é melhor. Hum... Lei Maria da Penha. Eu não sei mais o que vão inventar. Maria da Penha, quem é essa? É cada besteira que eu escuto.

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

Os principais pontos característicos da violência contra a mulher, assim como suas causas vão sendo apresentadas ao longo da radionovela. O perfil psicológico de Alberto Carvalho começa a ser desenhado durante a primeira cena do capítulo 01, quando, no carro, age grosseiramente com a esposa, o que se repete inúmeras vezes ao longo da trama.

Júlia: - Já estamos chegando, Alberto? Você disse que a casa ficava próximo à praia, em Candeias, é? Sim, sim, esse bairro mesmo, Candeias.

Alberto: - Você não viu a placa não? Eu não seria burro a ponto de ficar dando voltas perdido por aí. Olha o trânsito dessa cidade. Você tá cega ou o quê? Quando for a hora chegaremos. E fica calada que eu já não aguento mais ouvir essa tua voz. 'Aberto isso, Alberto aquilo', isso cansa, mulher. Fique caladinha, fique.

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

O sentimento de posse e ciúmes do marido pela esposa também é representado em Cicatrizes da Paixão.

Alberto: - Oi, você é?

Marcelo: - Eu sou Marcelo, o vizinho de vocês, eu moro aqui ao lado.

Júlia: - Ele se ofereceu para ajudar a carregar as malas.

Alberto: - Não precisa, não. Deixa que eu mesmo carrego, obrigado pela atenção, está bem? [...] Não gostei desse cara. Nunca vi tanta simpatia pra recepcionar vizinho. Nem parece homem. Que cara intrometido, ninguém chamou ele aqui.

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

O machismo, associado ao preconceito de gênero, surge quando Alberto conhece Suzana Bacelar, sua chefe, hierarquicamente mais forte que ele.

Suzana: - Olá, você deve ser o Alberto, não é isso? Seja bem vindo à Transporte. Meu nome é Suzana. Suzana Bacelar. Sou superintendente da área de operações de toda a empresa e a partir de hoje você fará parte da minha equipe. [...]

Alberto (pensando): - Quem é essa mulher? Ninguém me falou que eu iria integrar uma equipe. Eu não aceitava ordens da minha mãe, quanto mais de uma mulher que nem marido deve ter pra botar ela na linha. [...] Mulher foi feita pra ser dona de casa, cuidar de criança.

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

A primeira agressão sofrida por Júlia, gancho do capítulo 01, é motivada pelo alcoolismo do marido.

Alberto: - Sai pra lá, mulher, que hoje eu não tô com paciência.

Júlia: - Mas o que aconteceu? O que é isso? Você bebeu? Você não é disso!

Alberto: - Tira a mão de mim!

Júlia: - Ai, Alberto, ai, ai! Você está me machucando, isso dói.

Alberto: - Eu faço o que eu quiser, cale a sua boca!

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

Algumas mulheres, por medo ou vergonha, além da dependência financeira, como é o caso de Júlia, acabam relutantes para denunciar a agressão do marido. O impulso para a realização da denúncia vem do vizinho, Marcelo Campos.

Júlia: - Eu tenho medo.

Marcelo: - Medo de que?

Júlia (chorando): - Medo de ele resolver se vingar de mim, medo de não poder sustentar minha filha.

Marcelo: - Júlia, você não precisa ter medo de nada. A delegacia da mulher é especializada em casos como esse inclusive, dando proteção à mulher vítima de violência.

(CICATRIZES, Capítulo 01, 2012)

Júlia, após inúmeros questionamentos e dúvidas, procura a Delegacia da Mulher. Ela denuncia o marido, mas, se arrepende e desiste de levar a ação adiante.

Júlia: - Delegada, eu vim retirar a queixa que fiz contra o meu marido. Ele mudou. Vai ser tudo diferente a partir de agora.

Delegada: - O que? Como assim? Senhora Júlia, você quer continuar apanhando é isso?

Julia: - Ele me prometeu. Ele não merece.

Delegada: - E a senhora ainda acreditou nele?

Julia: - Eu estou no meu direito, não estou? Eu não quero prejudicá-lo. O que aconteceu foi apenas... Ele apenas se exaltou, estava bêbado. Completamente fora de si. Nós conversamos e ele me prometeu mudar.

Delegada: - É sempre a mesma coisa. Depois que o crápula lhe agride, pede uma simples desculpa e a senhora ainda perdoa?

(CICATRIZES, Capítulo 06, 2012)

Linearmente, a ação da radionovela Cicatrizes da Paixão toma como base o ciclo da violência contra a mulher. Após a primeira agressão, Alberto promete mudar e não vir a cometer nenhum outro ato bárbaro contra Júlia.

Alberto: - Júlia, eu estava fora de mim. Eu não sou de beber, você sabe disso! Eu sei que não estou sendo um bom marido, mas me entenda, é muita cobrança, muita pressão no trabalho. A gente veio para cá, eu sei que você não queria, mas o que eu pensava ser uma coisa se transformou em algo totalmente diferente. Eu fiz besteira e me arrependo amargamente. Hoje de manhã eu estava diferente, mas não sabia o que falar a você. Estava com vergonha! Eu não sou um covarde, eu apenas havia bebido e estava louco. Por favor, Júlia, me perdoa! Eu prometo que daqui pra frente vai ser diferente. Me dá uma chance. Eu ainda te amo. Me perdoa Júlia, me perdoa.

(CICATRIZES, Capítulo 04, 2012)

Até que os desentendimentos voltam a acontecer e uma nova agressão ocorre, resultando no coma da personagem, clímax do enredo que caminha para o desfecho da radionovela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno do gênero radionovela é marcado por profundas transformações em seus processos de produção, formato e objetivo. A partir da década de 80, as radionovelas sofreram modificações relevantes que resultaram em uma transformação radical no gênero. Hoje, as radionovelas perderam seu caráter comercial, passando a ser usadas para fins educativos. As tramas de romance e aventura, típicas do gênero, deram lugar a histórias educativas, sendo recorrentes a secretarias de Governo e ONGs, com o objetivo de levar alguma informação específica a determinado público. Os resultados da produção sobre experimentação de linguagens desenvolvidas na pesquisa original foram aplicadas ao projeto de extensão Universitária em Cena: Radionovela e Cidadania, seriada em dez capítulos dos quais os quatro primeiros foram gerados através da experimentação de

linguagens para o rádio desenvolvida nas disciplinas de Método de Pesquisa em Comunicação 1 e 2.

O trabalho de pesquisa previamente redigido na disciplina de Método de Pesquisa em Comunicação I serviu de embasamento teórico para nossas produções. Unindo pesquisa e extensão, o Universitária em Cena foi idealizado para resgatar os valores da Era de Ouro do Rádio, e para isso, necessário uma pesquisa aprofundada de todos os elementos caros a este gênero radiofônico que é a novela.

O final da primeira radionovela, "Cicatrices da Paixão", também coincide com os ajustes finais da disciplina de Método de Pesquisa em Comunicação II, onde pudemos analisar e avaliar criticamente o que era produzido pelos alunos do projeto, que conta com diversas parcerias, incluindo o desejo de veiculação da radionovela em outras rádios, fora do núcleo de rádios da UFPE, como exemplo a Rádio Justiça, cuja parceria com representantes do Tribunal de Justiça foi firmada, além do assessoramento no tratamento da questão da violência contra a mulher por meio de avaliações do roteiro e causa social. ONGs de apoio à mulher também podem se interessar por "Cicatrices", tendo a radionovela como material de debate e discussão em grupos de mulheres.

As produções do Universitária em Cena também serão destinadas à Rádio Universitária Web (proposta pelos organizadores e reformuladores da Rádio Universitária AM), por meio de podcasts no site do canal, além do áudio já disponibilizado no blog do Universitária em Cena: www.universitariaemcena.wordpress.com.

A radionovela “Cicatrices da Paixão” cumpre seu papel social prestando serviço, entretendo e informando, características primordiais do rádio brasileiro.

REFERÊNCIAS

CALABRE, Lia. No tempo das radionovelas. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 49, p. 65-83, 2º sem. 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/761/771>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

PORTAL da violência contra a mulher. **Sobre a violência contra as mulheres**. Disponível em: <www.violenciamulher.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1213&Itemid#O%20que>. Acesso em: 17 jun. 2012.

RIEDEL, Dirce Côrtes. **Narrativa: ficção e historia**. Coleção tempo e saber. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1988.

SILVA, Paulo Henrique Trocoli da; TAVARES, Maurício Nogueira. **A radionovela hoje: a experiência do "Justiça em Cena" (Rádio Justiça)**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24685.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2012.